



## AVALIAÇÃO CONJUNTURAL DO SETOR ELETROELETRÔNICO 1º TRIMESTRE / 2025

### Faturamento - Desempenho por áreas

No 1º trimestre de 2025, o faturamento da indústria elétrica e eletrônica registrou resultados bastante distintos entre as áreas do setor.

Algumas preocupações foram comuns em todos os segmentos tais como: incertezas macroeconômicas, taxa de juros elevada, alta da inflação, desvalorização cambial, fatores esses que inibem os investimentos e retraem o consumidor.

Especificamente quanto à desvalorização cambial, vale lembrar que um dólar era cotado a R\$ 4,95 no 1º trimestre de 2024 e passou para R\$ 5,85 no 1º trimestre de 2025, desvalorização de 18% neste período.

Paralelamente a isso, o faturamento do setor eletroeletrônico apontou crescimento nominal de 21% no 1º trimestre de 2025, em relação ao igual período do ano passado, influenciado pelo aumento expressivo no faturamento nominal do mercado de telefones celulares.

Em termos reais, ou seja, descontando a inflação média do setor de 8%, medida através do IPP – Índice de Preços ao Produtor do IBGE, a indústria elétrica e eletrônica cresceu 12% no período citado.

É importante destacar que ao excluir os telefones celulares, o aumento do faturamento em termos reais das demais áreas do setor foi de 6% neste mesmo período.

Nota-se que o comportamento do mercado de telefones celulares em unidades foi bem diferente do resultado do faturamento em reais. Conforme dados da IDC, o mercado oficial de telefones celulares somou 7,96 milhões de unidades no 1º trimestre de 2025, 10% abaixo das 8,83 milhões de unidades registradas no 1º trimestre de 2024.

Variação % do Faturamento em Reais por Área  
1º Trim/25 X 1º Trim/24

Áreas	Var % Nominal	Var % Real **
Automação Industrial	6%	1%
Componentes	17%	9%
Equipamentos Industriais	12%	2%
GTD *	16%	6%
Informática	15%	10%
Material de Instalação	15%	5%
Telecomunicações	48%	42%
- Telefones Celulares	66%	58%
- Infraestrutura	4%	4%
Utilidades Domésticas	20%	12%
<b>Total</b>	<b>21%</b>	<b>12%</b>

\* Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica

\*\* dados deflacionados pelo IPP do setor

Essa queda resultou de um cenário de instabilidade macroeconômica e também pelas vendas de aparelhos irregulares, que concorrem de forma desleal com os fabricantes de telefones celulares oficiais.

Vale destacar que o mercado irregular de smartphones correspondeu a 13% do mercado total no 1º trimestre deste ano. Este percentual ficou abaixo dos 23% verificados no 1º trimestre de 2024, porém ainda permanece muito elevado.

Os aparelhos objetos de descaminho são vendidos de forma irregular, permitem a sonegação de impostos, não oferecem garantia, assistência técnica e padrões de qualidade, e são produtos de entrada, de menor valor agregado.

Em paralelo à diminuição da quantidade de aparelhos vendidos, notou-se aumento nos preços decorrente da desvalorização cambial, que eleva os preços dos componentes importados, impactando diretamente no preço do produto final.

O crescimento expressivo da receita em reais do mercado de telefones celulares também foi motivado pela mudança de perfil do consumidor que está buscando aparelhos mais sofisticados, com maior capacidade de processamento e durabilidade, o que possibilita o consumidor ficar mais tempo com o aparelho, portanto, com menor frequência de troca, investindo em modelos de maior tecnologia.

Essa modificação de comportamento também vem sendo observada no consumidor de bens de informática.

**Mercado Oficial de Celulares em mil unidades**

Período	1º T/24	1º T/25	1ºT/25 X 1ºT/24
Tradicionais	248	153	-38%
Smartphones	8.582	7.807	-9%
<b>Total</b>	<b>8.830</b>	<b>7.960</b>	<b>-10%</b>

Fonte: IDC

**Mercado de PCs e Tablets em mil unidades**

Período	1º T/24	1º T/25	1ºT/25 X 1ºT/24
Desktops	480	452	-6%
Notebooks	1.401	1.367	-2%
Tablets	631	745	18%
<b>Total</b>	<b>2.513</b>	<b>2.564</b>	<b>2%</b>

Fonte: IDC

Conforme dados da IDC, o mercado de bens de informática cresceu 2% em unidades no 1º trimestre de 2025 em comparação com igual período do ano anterior, com queda de 6% no mercado de desktops, recuo de 2% nos notebooks e aumento de 18% nos tablets.

Os desempenhos de desktops e notebooks ficaram abaixo das expectativas, influenciados pelas incertezas macroeconômicas e dificuldade de acesso ao crédito.

Já o mercado de tablets surpreendeu positivamente, principalmente no mercado corporativo, destacando a entrada de novos fabricantes neste segmento.

Assim como aconteceu no mercado de telefones celulares, o crescimento do mercado de Informática em unidades foi menor do que a elevação de 15% na receita em reais desta área, também influenciada pela desvalorização cambial, aumento de custos de componentes e escolha por equipamentos com mais recursos, tecnologia e, portanto, mais caros.

Especificamente no caso de desktops, vale destacar o crescimento do segmento de *gamers*, que vem contribuindo com o desempenho desta área.

A área de Utilidades Domésticas registrou crescimento real de 12% com aumento nas vendas de bens da linha branca, marrom e portáteis.

O faturamento da área de Componentes Elétricos e Eletrônicos cresceu 9% em termos reais, influenciada pelo aumento de preços e pela desvalorização cambial.

As áreas fabricantes de bens de capital, tais como Automação Industrial (+1%) e Equipamentos Industriais (+2%) apontaram crescimentos em termos reais mais modestos em função das já citadas incertezas da economia e da elevada taxa de juros que inibem os investimentos.

Esses fatores também vêm influenciando o desempenho da área de Material Elétrico de Instalação, cujo crescimento real foi de 5% no período citado.

O segmento de infraestrutura de Telecomunicações cresceu 4% no 1º trimestre de 2025. Vale destacar que este aumento contou com uma base fraca de comparação, lembrando que este segmento havia recuado 3% no 1º trimestre de 2024 em comparação com o 1º trimestre de 2023.

A área de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica – GTD – cresceu 16% em termos nominais e ao descontar a inflação do setor, observou-se aumento real de 6%.

Na Geração, o ritmo foi moderado, com muitos projetos ainda em fase de estruturação. O desempenho desse segmento continua contando com os negócios relacionados a fontes renováveis (solar e eólica) porém com menor ritmo em relação aos anos anteriores devido às incertezas regulatórias e ao custo de financiamento.

No caso da Transmissão, a indústria segue aquecida, com execução de grandes projetos do leilão de 2023 e expectativa positiva para os novos lotes de 2024 e 2025, com forte demanda por equipamentos e serviços, que pode alavancar a indústria neste ano.

E em Distribuição, notou-se retomada da atividade, com foco, principalmente em modernização da rede, combate a perdas e digitalização. Porém vale lembrar que a rentabilidade das distribuidoras segue pressionada por custos operacionais e perdas não técnicas.

### ***Produção Física, Emprego, Utilização da Capacidade Instalada e Índice de Confiança do Empresário***

A produção industrial do setor eletroeletrônico, conforme dados do IBGE agregados pela Abinee, registrou elevação de 2,8% no 1º trimestre de 2025 em relação ao igual período de 2024.

Esse aumento foi influenciado pela expansão de 7,7% da área elétrica, visto que a área eletrônica recuou 2,2%.

Desde o início de 2024, a produção industrial apontou resultados mais favoráveis, recuperando os dados negativos de 2023, retomando os patamares observados em 2022.

Porém, é importante destacar que, desde o final do ano passado, a trajetória de crescimento vem se tornando mais amena, já indicando nos últimos meses sinais de arrefecimento da atividade.

Essa tendência de esfriamento da produção industrial do setor eletroeletrônico também pode ser verificada ao observar a queda de 1,7% no 1º trimestre deste ano em relação ao último trimestre do ano passado, com ajuste sazonal.

A utilização da capacidade instalada ficou praticamente estável neste início do ano, recuando apenas um ponto percentual, passando de 78% em dezembro de 2024 para 77% em março de 2025. Este resultado foi superior aos 75% registrados em março do ano passado.

**Produção Física Brasil  
Setor Eletroeletrônico - IBGE  
1º Trim/25 X 1º Trim/24**

<b>Produção</b>	<b>Var %</b>
<b>Setor Eletroeletrônico</b>	<b>2,8%</b>
<b>- Área Eletrônica</b>	<b>-2,2%</b>
<b>- Área Elétrica</b>	<b>7,7%</b>

No que se refere ao nível de emprego, destacou-se o aumento significativo no número de empregados da indústria eletroeletrônica, que atingiu 292,0 mil funcionários diretos no final do mês de março de 2025.

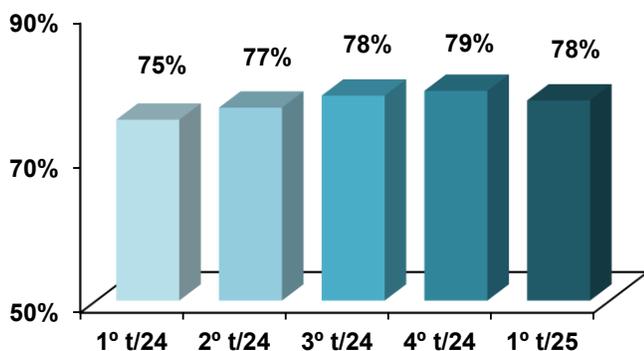
Conforme dados do Caged, o nível de emprego do setor registrou três elevações expressivas consecutivas nos três primeiros meses deste ano, acumulando crescimento de 7,5 mil postos de trabalho neste período, influenciado, principalmente, pela área elétrica. Esses incrementos representam o saldo, ou seja, a diferença entre admissões e desligamentos.

Mesmo com esses resultados, os empresários do setor permanecem cautelosos, com incertezas tanto no cenário interno quanto no internacional.

A prudência do empresário pode ser observada no comportamento do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Setor Eletroeletrônico, divulgado pela CNI e agregado pela Abinee, que se manteve abaixo da linha divisória de 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança em quase todos os meses deste ano.

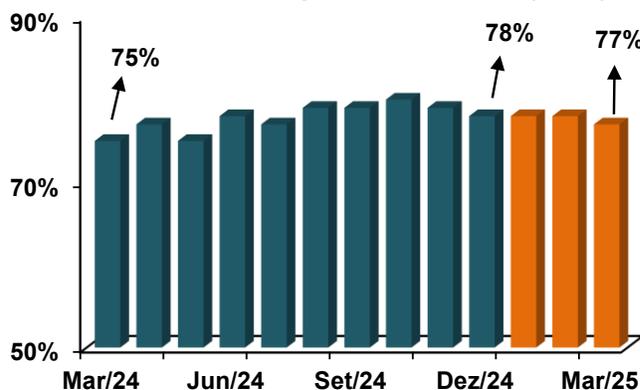
Ressalta-se que o empresário industrial permanece com expectativas favoráveis em relação ao desempenho das suas próprias empresas para os próximos seis meses, porém continua pessimista em relação à economia brasileira, principalmente no que se refere a política fiscal do país.

**Utilização da Capacidade Instalada (em %) \*  
média do trimestre**



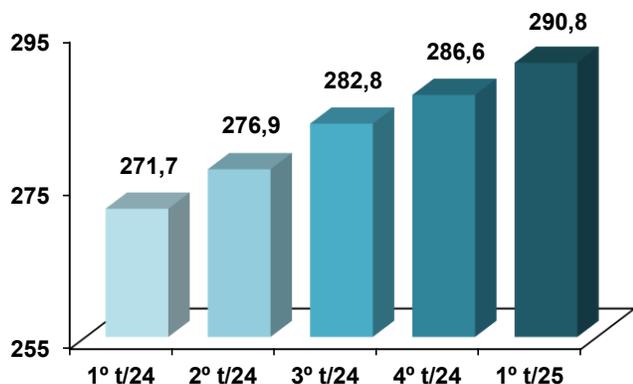
\* capacidade total = 100%

**Utilização da Capacidade Instalada (em %) \***

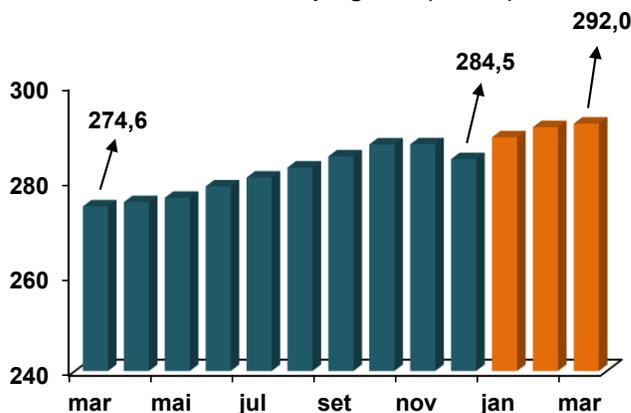


\* capacidade total = 100%

**Número de empregados (em mil) - média do trimestre**



**Número de empregados (em mil)**



## Balança Comercial

Já as exportações continuam contribuindo com a atividade do setor, com elevação de 13% no 1º trimestre de 2025 em relação ao igual período no ano passado, totalizando US\$ 1,8 bilhão.

Os Estados Unidos foram os principais destinos das exportações de produtos do setor, totalizando US\$ 521 milhões. Vale destacar que as vendas para o mercado norte-americano cresceram 20% no 1º trimestre de 2025 comparado com igual período de 2024, aumentando, portanto, a sua participação em 2 pontos percentuais, passando de 27% para 29% do total, no período citado.

As importações somaram US\$ 12,5 bilhões no acumulado dos três primeiros meses deste ano, resultado 11% acima do atingido no 1º trimestre de 2024.

As principais origens das importações continuam sendo os países asiáticos (exceto Oriente Médio), que registraram US\$ 8,7 bilhões, representando 69% do total.

Deste total, US\$ 5,9 bilhões foram provenientes somente da China, cuja participação foi de 47% do total importado pelo setor, redução de um ponto percentual em relação ao 1º trimestre do ano passado (48%).

### Exportações de Produtos do Setor - 1º Trimestre (US\$ milhões)

Áreas	2024	2025	Var %
Automação Industrial	142	166	17%
Componentes	606	716	18%
Equipamentos Industriais	392	332	-16%
GTD	249	320	28%
Informática	74	85	15%
Material de Instalação	24	22	-9%
Telecomunicações	53	85	62%
Utilidades Domésticas	69	93	34%
<b>Total</b>	<b>1.609</b>	<b>1.818</b>	<b>13%</b>

### Importações de Produtos do Setor - 1º Trimestre (US\$ milhões)

Áreas	2024	2025	Var %
Automação Industrial	1.238	1.424	15%
Componentes	5.696	6.146	8%
Equipamentos Industriais	1.351	1.541	14%
GTD	1.021	928	-9%
Informática	549	727	32%
Material de Instalação	223	240	8%
Telecomunicações	555	723	30%
Utilidades Domésticas	586	738	26%
<b>Total</b>	<b>11.219</b>	<b>12.467</b>	<b>11%</b>

## Perspectivas

Mesmo em um cenário de incertezas, a indústria elétrica e eletrônica projeta crescimento para 2025.

No mercado interno, os principais entraves encontrados neste momento são a alta da inflação, taxas de juros elevadas, dificuldades de acesso ao crédito e desajuste fiscal na economia do país.

Os empresários também estão atentos ao cenário internacional, com algumas guerras que continuam em curso e também em relação às medidas tarifárias que estão sendo adotadas pelo presidente Trump nos Estados Unidos que afetam a economia global.

Ainda é cedo para avaliar os impactos dessas ações, uma vez que muitas medidas ainda estão em negociação. Porém essa guerra tarifária gera mais incertezas, o que inibe novos investimentos.

É importante destacar que, neste novo cenário o setor eletroeletrônico pode encontrar oportunidades de exportações para o mercado norte-americano. Por outro lado, também é necessário manter a atenção na entrada de produtos chineses no Brasil, que deverão procurar novos destinos para substituir os Estados Unidos.

Mesmo com essas incertezas, a sondagem indicou que as empresas do setor têm expectativas favoráveis para 2025, com 65% das entrevistadas prevendo crescimento nas vendas/encomendas, 24% projetando estabilidade e 11% queda.

O faturamento do setor eletroeletrônico deverá somar R\$ 286 bilhões em 2025, crescimento de 14% em relação a 2024. Ao descontar a inflação do setor (IPP), projetada em 6%, o aumento real deverá ser de 8%.

Esse resultado será beneficiado pelo forte crescimento de 30% no faturamento real de telefones celulares. Destacando-se que, assim como ocorreu no 1º trimestre deste ano, o mercado oficial destes aparelhos não deverá registrar crescimento em unidades e o aumento da receita será resultante da preferência do consumidor por aparelhos com mais tecnologia, portanto com preços mais elevados.

Além disso, o desempenho desse segmento também vai depender das ações de combate ao mercado irregular de smartphones que continuam concorrendo de forma desleal com o mercado oficial destes aparelhos.

Todas as demais áreas deverão apresentar crescimento em termos reais, porém com taxas mais modestas, variando de +1% (Material Elétrico de Instalação) até +7% (GTD), com destaque, neste último caso, para o segmento de transmissão.

O crescimento real de 6% da área de Informática também deverá ser maior do que o aumento em unidades, devido à preferência do consumidor por equipamentos mais robustos, com melhores processadores e, portanto, mais caros.

Além disso, a transição do Windows 10 para o Windows 11 deverá aquecer as vendas de PCs no 2º semestre deste ano, visto que o suporte oficial ao Windows 10 terminará em outubro de 2025. Essa migração deverá estimular a troca de equipamentos, especialmente no mercado corporativo, principalmente por questão de segurança.

#### Projeções do Faturamento por Área (R\$ milhões)

Áreas	2024	2025	Var % Nominal	Var % Real
<b>Automação Industrial</b>	10.401	11.108	7%	2%
<b>Componentes</b>	13.336	14.630	10%	3%
<b>Equipamentos Industriais</b>	48.746	53.426	10%	2%
<b>GTD</b>	28.755	32.953	15%	7%
<b>Informática</b>	42.797	47.761	12%	6%
<b>Material de Instalação</b>	13.890	15.078	9%	1%
<b>Telecomunicações</b>	58.118	73.531	27%	23%
-Telefones Celulares	-	-	37%	30%
- Infraestrutura	-	-	5%	5%
<b>Utilidades Domésticas</b>	33.673	37.242	11%	4%
<b>Total</b>	<b>249.716</b>	<b>285.729</b>	<b>14%</b>	<b>8%</b>

No caso da produção física do setor, a elevação deverá ser de 3,5%. O número de empregados do setor deverá aumentar de 285 mil funcionários no final de 2024 para 294 mil no final de 2025. Já a utilização da capacidade instalada deve apresentar elevação de 78% para 79%.

As projeções também mostram que os investimentos deverão passar de 1,72% do faturamento para 1,73%, totalizando R\$ 4,9 bilhões.

As exportações deverão crescer 4% e as importações aumentarão 3%.

#### Projeções dos Principais Indicadores do Setor

Indicador	2024	2025	Var %
Faturamento (R\$ milhões)	249.716	285.729	14%
Faturamento (US\$ milhões)	46.312	49.264	6%
Produção Física (var % no ano)	13,3%	3,5%	-
Exportações (US\$ milhões)	7.689	7.985	4%
Importações (US\$ milhões)	47.741	49.258	3%
Saldo (US\$ milhões)	-40.051	-41.273	3%
Emprego (em mil)	285	294	3%
Utilização Capacidade Instalada (%)	78%	79%	-
Investimentos (R\$ milhões)	4.295	4.943	15%
Investimentos (% do Faturamento)	1,72%	1,73%	-

Abinee/Decon – 16/06/2025